

MANUAL DE OFTALMOLOGIA

J. M. Roveda e C. E. Roveda

Libreros Lopes Editores — Buenos Aires, 1973

Trata-se de manual, ricamente ilustrado com 523 figuras, para fornecer ao estudante de oftalmologia os elementos para sua preparação profissional.

Com 19 capítulos, muito bem sistematizados, o A. chama a atenção de modo didático para as matérias e assuntos básicos, como a semiologia e o exame e interpretação do fundo de olho. Explica de modo sucinto e claro os sintomas e sinais oculares, assim como os diagnósticos diferenciais principais.

Acreditamos que o Manual de Oftalmologia será de grande valia e o recomendamos a todos aqueles que se iniciam na oftalmologia.

RUBENS BELFORT MATTOS

ATLAS DE MICROSCOPIE ÉLECTRONIQUE EN OPHTALMOLOGIE

E. Yamada et S. — I. Shikano — 1973 — 367 pgs. — 185 otos. de microscopia eletrônica. 360,00 F. Doin Editeurs, 8, Place de l'Odéon — Paris.

O presente livro é a segunda edição da obra lançada em 1972 em Tokyo por estes dois professores da Universidade de Tokyo que reuniram mais de 50 colaboradores do Japão, Estados Unidos e Europa, numa obra que abrange aspectos de microscopia eletrônica referentes à pálpebra, aparelho lacrimal, conjuntiva, esclera, córnea, canal de Schlemm, íris, corpo ciliar, coróide, retina, nervo óptico, cristalino, órbita e musculatura extra-ocular.

Livro bastante especializado apresenta principalmente aspectos patológicos dos tecidos oculares.

DR. R. BELFORT JR.

SYMPOSIUM ON OCULAR THERAPY

Leopold, I. H.; The C. V. Mosby Company, St. Louis, volume 6, 1973. Preço: US\$ 17,50.

Neste volume estão os temas apresentados no Simpósio de Drogas da Academia Americana de Oftalmologia e Otorrinolaringologia e Associação para Pesquisa em Oftalmologia e Visão, realizado em Dallas, em setembro de 1972.

São 12 capítulos relatados em 106 páginas com os assuntos mais recentes sobre as drogas usadas e relacionadas à Oftalmologia.

1 — A difenilhidantoina (DPH) e seu uso nas doenças do nervo óptico — investigações laboratoriais *in vitro* demonstram que o DPH protege parcialmente o nervo óptico de coelhos contra efeitos de uma diminuição do suprimento de oxigênio. Este dado poderia ter aplicação clínica em situações como no glaucoma e em neuropatia óptica isquêmica.

2 — Alterações oculares no abuso de drogas — trata sobre as drogas, desde a antiguidade até as mais recentes, usadas pelos viciados e suas consequências oftalmológicas.

3 — Glicosídeos cardioativos em Oftalmologia — os autores do artigo Wayne F. March, Seymour B. Goren e David Shoch apresentam um trabalho onde procuram demonstrar o efeito direto da digoxina endovenosa sobre a formação do humor aquoso em coelhos através da água tritiada e seu uso em pacientes glaucomatosos.

4 — Drogas antiglaucomatosas: problemas com inibidores da anidrase carbônica — trata dos problemas que eventualmente podem ocorrer com esta terapêutica: discrasias sanguíneas, cólica renal, cálculo urinário, retenção do ácido úrico, alterações com o potássio, alterações no fluxo sanguíneo cerebral e na pressão do fluido cerebrospinal e desordens gastrintestinais.

5 — Profilaxia da Oftalmia Neonatorum — o aumento constante da gonorréia no mundo todo torna esta prevenção importantíssima. O melhor agente é o nitrato de prata a 1%, contidos em frascos de cera, com doses individuais e aplicados da maneira descrita por Credé.

6 — Acupuntura e a sua consideração do efeito placebo — segundo o autor (William H. Havener) a acupuntura é uma técnica de emprego do placebo e que seu uso adequado pode beneficiar e confortar pacientes com problemas oculares reais.

7 — Terapia herpética — estudos com a trifluorotimidina mostram sua superioridade em relação às outras drogas no tratamento do herpes superficial; o interferon humano mostra-se promissor no sentido de evitar a recorrência do herpes.

8 — Terapia da infecção crônica por adenovírus — discute-se o emprego de corticóides locais: suas vantagens e perigos na ceratoconjuntivite epidêmica com alterações corneanas persistentes.

9 — Quimioterapia antifúngica sistêmica no tratamento da infecção fúngica intraocular — este capítulo comenta as drogas antifúngicas úteis, por administração sistêmica e seu uso nas infecções oculares de tal etiologia.

10 — Estado atual das radiações em Oftalmologia — através de um questionário entre os membros da Associação dos Professores Universitários.

rios de Oftalmologia, chegou-se à conclusão que há numerosas aplicações diagnósticas e terapêuticas usando uma variedade de técnicas e tipos de radiação.

11 — Efeito do OCURSET de pilocarpina sobre a pressão intraocular — os resultados obtidos com esta terapêutica leva-nos a crer que teremos em breve uma maneira muito mais útil no tratamento do glaucoma.

12 — Interação de drogas — os autores chamam a atenção para os mecanismos de interação de drogas, muitas vezes variado e complexo. Mostram a interação entre várias drogas, tais como os antibióticos, corticosteróides, acetazolamida, aspirina e outros.

ALCIDES HIRAI